

# RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE MÚSICA E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DENTRO DO ENSINO REMOTO

Bruna Lorony da Silva Guedes<sup>1</sup>

Maria Luiza Santos de Souza<sup>2</sup>

Patrícia Cunha Flor<sup>3</sup>

**RESUMO:** A proposta desse artigo é tratar o desenvolvimento e as experiências vivenciadas dentro do Programa Residência Pedagógica, através do ensino de Música, desenvolvido por bolsistas residentes do Curso de Música, da Universidade Federal do Cariri. Tais observações e aplicações se dão por meio do ensino remoto, inserido ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Desse modo, o texto tem por finalidade retratar como o ensino de música no ambiente do ensino remoto trouxe adversidades, obstáculos e contratemplos que no ensino presencial tinham um impacto menor e de maior facilidade para solução, com isso nossa metodologia teve que sofrer uma adaptação a esse novo modelo de ensino.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Ensino de Música; Ensino Remoto; Educação Básica.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao relato de experiência do primeiro semestre do Projeto Residência Pedagógica na aplicação do Ensino de Música que foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) de Juazeiro do Norte, atualmente na modalidade do ensino remoto. O Programa Residência Pedagógica é uma ação de política nacional de formação de professores promovido pela Capes<sup>4</sup>, que tem por objetivo, aperfeiçoar o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura, onde o estudante passa a adquirir experiências pedagógicas dentro das escolas de ensino básico, assim podendo aprimorar sua docência através da sua formação, que no nosso caso, está relacionado ao ensino de Música.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Federal do Cariri- UFCA, bruna.guedes@aluno.ufca.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Federal do Cariri- UFCA, luiza.souza@aluno.ufca.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Federal do Cariri- UFCA, patricia.flor@aluno.ufca.edu.br

<sup>4</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O núcleo IFCE dispõe de dez bolsistas residentes que vêm atuando desde outubro de 2020, a duração do programa em andamento, totaliza-se em 18 meses. No contexto atual, aqui trataremos do ensino remoto, a virtualização da educação, visto que toda a sociedade foi surpreendida por uma pandemia, onde as relações e a forma de ensino tiveram que ser adaptadas e modificadas.

Assim, este trabalho abordará o relato de três bolsistas residentes, que estão atuando como estagiárias dentro da disciplina de Artes no ensino médio e EJA<sup>5</sup>, monitoradas pela professora e preceptora Flávia Cristiana da Silva no referido Instituto de Educação.

O objetivo deste trabalho é relatar as particularidades das turmas que foram observadas, considerando a adaptação e aceitação ao modelo de ensino remoto (EAD)<sup>6</sup>, salientando as consequências de como o ambiente virtual fez com que professores e bolsistas buscassem metodologias novas e adaptáveis para suas aulas. Destaca-se ainda, as adversidades que o ambiente virtual trouxe aos alunos e expõe-se, inclusive, a relevância das relações de bolsistas, alunos e professores que foram moldadas a partir do uso das redes sociais.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O desafio do ensino remoto**

A pesquisa foi realizada com base nos relatos de observação e regência de turmas do ensino médio técnico e EJA ao longo do primeiro ciclo do programa Residência Pedagógica da Capes. O percurso metodológico utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, fazendo um breve apanhado do contexto em que se encontra a educação brasileira no momento. Acrescenta-se também a participação nas formações dos residentes bolsistas executadas dentro dessa trajetória, as mesmas com o intuito de dar suporte e apontar direções e caminhos pedagógicos, inclusos nesse novo sistema e modo de educar.

O ensino remoto traz muitas incertezas, e faz com que professores e bolsistas fiquem ainda mais atentos às particularidades das turmas e as demandas dos alunos. Considera-se, pois, que esse momento é o indicativo de uma nova compreensão e fortalecimento, para busca de soluções da problemática.

Um dos maiores problemas a ser superado foi o acesso à internet, e a desarmonia que a falta do serviço poderia causar na aprendizagem dos alunos. Ciente dessa falta de acesso à

---

<sup>5</sup> Educação para Jovens e Adultos

<sup>6</sup> A sigla EAD significa Ensino a Distância.

internet e da desigualdade presente entre os alunos que dispõem o serviço de internet, e os que não tem condições de obtê-lo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) oferece SIM Cards, que são chips que proporcionam o acesso à internet durante a pandemia.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse contexto, o ano de 2020 trouxe profundos impactos sociais, gerando como consequência, uma crise educacional em que “mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta estão sofrendo ou já foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades” (UNESCO, 2020). Desse modo, adentramos o semestre letivo tendo que lidar com essas mudanças, buscando alternativas que viabilizassem o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, foi proposto observar as aulas da disciplina de Artes, ministradas então, por nossa preceptora Flávia. Sendo assim, acompanhamos três turmas diferentes: na segunda-feira a turma de Eletrotécnica; na terça-feira a turma da EJA, e na quarta-feira a turma de edificações. No que se refere às turmas de Eletrotécnica e Edificações, percebemos alunos ativos, participativos, alguns receosos em ligar a câmera, porém nada que fosse prejudicial ao entendimento dos conteúdos. Além destas duas salas terem um número consideravelmente maior do que a turma da EJA ministrada no período noturno, cada turma pela manhã tinha aproximadamente mais de 35 alunos, considerando os faltosos e os que assistiam às aulas de forma assíncrona.

Durante a fase de observação, acompanhamos os conteúdos explicados pela preceptora, inclusive sobre o evento “Os festejos da Cultura no Cariri”, em que colaboramos na construção do mesmo, auxiliando os alunos em suas apresentações. Já a turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi outra realidade, alunos escassos, geralmente no máximo três alunos em aula síncrona. Destaca-se que as aulas sempre ficavam gravadas para os alunos terem acesso em outras oportunidades. No entanto, quantidade não é sinônimo de qualidade, pois os poucos que acompanhavam, sempre foram participativos, solícitos e interessados.

Acrescente-se a isso que o ensino remoto também ofertou dificuldades, que no ambiente virtual ficaram corriqueiras, como problemas de conexão, instabilidade da internet tanto de alunos como dos professores, dificuldades na comunicação entre aluno e professor, entre outros. Logo:

A procura por respostas acirrou os debates no sentido da superação da dicotomia teoria e prática, de modo a reconfigurar, em tempo exíguo, uma nova práxis que reorientasse a atuação docente para o atendimento das novas necessidades e demandas pedagógicas (MACEDO; CAVALCANTE, 2020, p. 163).

Nessa perspectiva, durante o período em que ocorreram as aulas de regência, a forma encontrada para o enfrentamento desses problemas foi tentar abordar os temas musicais de uma maneira mais teórica, unindo à atividades práticas que estivessem dentro da realidade de cada pessoa, como foi o caso da oficina de construção de instrumentos. Como ensinar “é criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p. 53), mesmo com as limitações impostas, as aulas de regência, ao final do primeiro ciclo, foram bastante produtivas.

Portanto, o ensino de música no contexto do ensino remoto mostrou a fragilidade da formação docente em educação musical, sobre as práticas pedagógicas musicais, segundo Braga et al. (2020) “o estabelecimento de práticas pedagógicas musicais desenvolvidas de forma remota, se deve também à busca dos profissionais da área por informações e cursos de formação”. Assim, o contexto atual serve para reavaliar como o educador musical pode abordar suas práticas pedagógicas de uma maneira mais variada, significativa e dinâmica de modo que exista um equilíbrio entre o ensino prático e a teórico, pois:

Consequentemente, torna-se imprescindível nos cursos de licenciatura a valorização das disciplinas relacionadas aos estágios curriculares que privilegiam a formação de novas competências, estimulando o estudante a ser um professor criativo e reflexivo sobre sua própria prática. É importante no desenvolvimento da formação profissional tanto do estudante em formação quanto do professor em exercício que eles possam ser autores de novos conhecimentos que integrem conteúdos, atividades e contextos (MATEIRO, 2011, p. 9).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No que se diz respeito à educação, essa migração do ensino presencial ao ensino remoto, assemelha-se a uma tentativa de buscar normalizar, e diminuir os impactos que a

pandemia trouxe. Mesmo sem estrutura e planejamento adequado, restando-nos uma súbita reinvenção pedagógica e uma improvisação que é criticada na educação, uma vez que pode ser desigual, observando-se em um contexto geral.

Foi possível, assim, observar nesta pesquisa, pontos positivos e negativos. Tendo em consideração que esse estilo de ensino não contempla a todos, como podemos observar na turma do EJA, visto que uma parte não se adequou, a assiduidade não era frequente. O ponto positivo é exatamente o experimento e o esforço para conter os prejuízos, e buscar fortalecer a garantia da educação e do ensino.

Portanto, diante desse contexto de desafios para a educação, nos vimos numa situação corriqueira para os professores, no sentido de estar constantemente buscando novas alternativas e ferramentas que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem, agora, porém, diante de um cenário pandêmico. Sendo assim, o ensino remoto e suas limitações, se tornam mais um óbice a ser superado por professores e alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Simone Marques *et al.* Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto. Nas nuvens... Congresso de Música, [s.l.], 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; CAVALCANTE, Maria da Paz. Desafios do ensinar e do aprender no ensino remoto: o Curso de Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). **Revista Práxis**, Rio Grande do Norte, v. 12, 2020.

MATEIRO, Teresa *et al.* Conhecimentos musicais e pedagógicos na formação de professores de música. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, [s. l.], 2011.

UNESCO. Coalizão Global da Educação. França: 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>>. Acesso em: 02 de dez. de 2020.

